

3ª Série



BEM VINDO! CANAL SEDUC-PIB

PROFESSOR: MAC DOWELL

DISCIPLINA: FILOSOFIA

CONTEÚDO: TEORIA DO

CONHECIMENTO AULA - 02

TEORIA DO CONHECIMENTO



A EPISTEMOLOGIA: TEORIA DO CONHECIMENTO

- Ramo da filosofia que estuda a natureza do conhecimento.
- Como podemos conhecer os objetos? A realidade? A natureza? Deus?
- Qual é a origem do conhecimento?
- Conhecemos efetivamente os objetos ou apenas imagens e representações mentais deles?
- O conhecimento dos objetos é determinado pelas experiências sensíveis ou é mais determinado por nossas estruturas mentais?
- RESPOSTAS: Racionalismo X Empirismo X Criticismo.

RATIO (LÓGOS) = RAZÃO
(RAÇA)

1. RACIONALISMO – É uma doutrina filosófica que defende a razão como o fundamento de todo o conhecimento possível. Enfatiza, portanto, o papel da razão no processo do conhecimento.

PLATÃO, RENÉ DESCARTES, LEIBNIZ

PAI DA FILOSOFIA MODERNA

RENÉ DESCARTES (1596 – 1650)

a) Utilizando a **Dúvida Metódica** (duvidar de tudo que não seja uma certeza inquestionável) Descartes buscou alcançar, através do exercício racional, verdades indubitáveis. Defendia que a razão era a única capaz de chegar ao conhecimento da realidade.

Para Descartes quando buscamos as ideias claras e distintas devemos abandonar todo conteúdo ou conhecimento derivados da percepção provenientes dos nossos sentidos, como cheiros, sons, etc. Ele defende que a razão contém ideias inatas que são prévias à toda experiência e que são essas ideias que devem guiar o nosso conhecimento.

EU POSSO DUVIDAR DE TUDO, MENOS
DE QUÊ ESTOU DUVIDANDO

b) A DÚVIDA METÓDICA

DÚVIDA = PENSAMENTO

Para fundamentar o conhecimento, o filósofo deve rejeitar como falso tudo aquilo que possa ser posto em dúvida. A dúvida é, portanto, um momento necessário para a descoberta da substância pensante da realidade do sujeito que pensante.

RES COGITANS

CORPO X ALMA
= MENTE



c) AS REGRAS DO MÉTODO

1º EVIDÊNCIA – acolher apenas o que aparece ao espírito como ideia clara e distinta, ou seja, verificar se existem evidências reais e indubitáveis acerca do fenômeno ou coisa estudada.

2º ANÁLISE – analisar, ou seja, dividir ao máximo o problema, em suas unidades mais simples e estudar essas unidades mais simples.

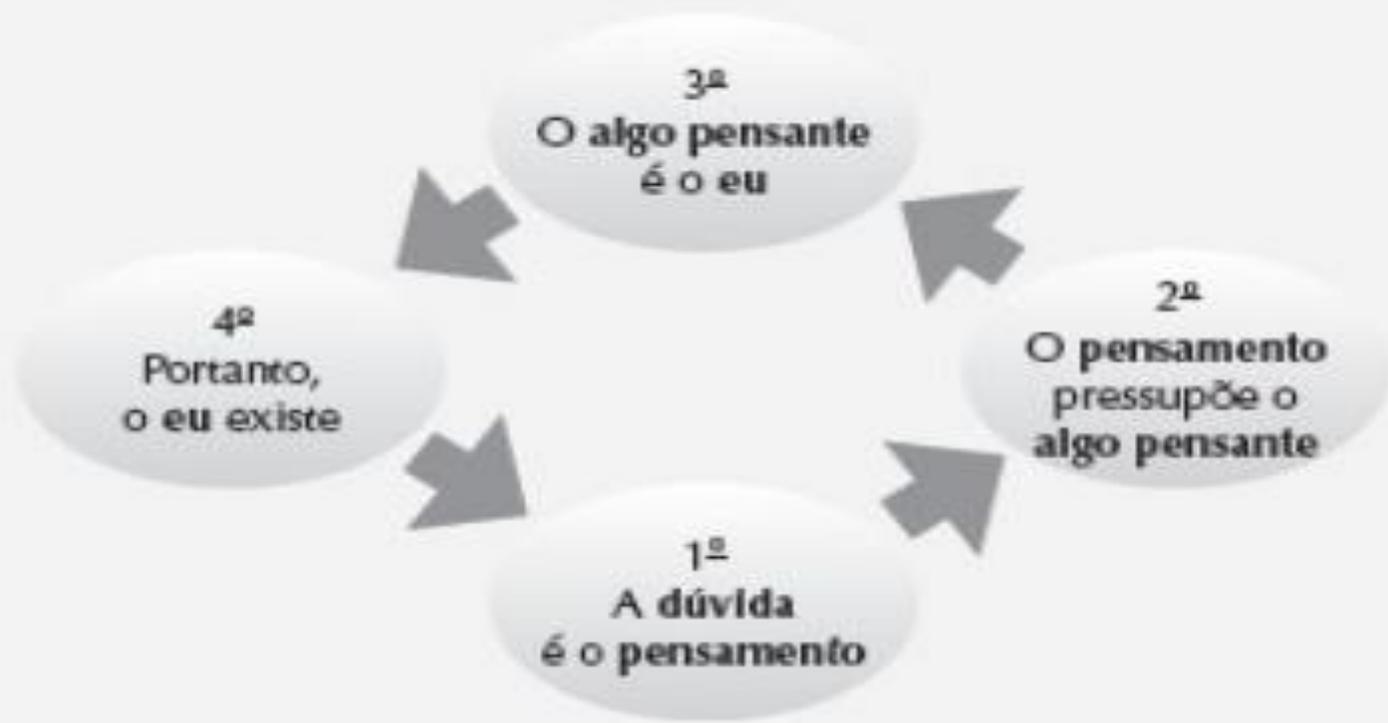
3º ORDEM – ordenar novamente as unidades estudadas desde a mais simples à mais complicada.

4º ENUMERAÇÃO – revisar todas as conclusões e princípios utilizados, a fim de manter a ordem do pensamento e ter a certeza de que nada foi esquecido.

“Penso, logo existo”

FIGURA 9.1

Os quatro passos do pensamento de Descartes



O EMPIRISMO

- Defende que a fonte de todos os conceitos e conhecimentos humanos é a experiência sensível (cinco sentidos).

O EMPIRISMO DE LOCKE

- Para **John Locke** (1632 – 1704) não existem ideias inatas, nem pensamento a priori (anterior à experiência) e todo o conhecimento estaria fundado na experiência. Para ele, existem duas fontes para as nossas ideias: a *sensação* e a *reflexão*.

A sensação, cujo estímulo é externo, resulta da modificação na mente pelos sentidos. Pela sensação, percebemos as qualidades e características das coisas. As qualidades podem ser **primárias** (a solidez, a extensão, a configuração, o número, o movimento, o repouso) e **secundárias** (calor, cor, som, odor, sabor etc).

As qualidades primárias são objetivas, existem nas coisas. As qualidades secundárias são subjetivas.

“O homem nasce como se fosse uma "folha em branco”.

John Locke

A reflexão, que se processa internamente, é a percepção que a alma tem daquilo que nela ocorre.

A reflexão fica reduzida à *experiência interna* do resultado da *experiência externa* produzida pela sensação.

O EMPIRISMO RADICAL DE DAVID HUME (1711 – 1776)

- Para Hume as percepções provocam impressões vivazes e estas são mais intensas e claras (sensações e emoções) que as ideias que seriam meras cópias das impressões.

Para David Hume a sensação é a origem do conhecimento, ou seja, **as nossas representações mentais têm origem nas sensações.**

Para Hume a confiança nos sentidos é uma espécie de instinto natural, que nos leva a admitir a existência de um mundo exterior à nossa mente.

**“Nada está no intelecto
que não tenha estado
antes nos sentidos”.**

David Hume

Impressões e Ideias

- Impressões

- ➡ atos originários do nosso conhecimento;

- ➡ imagens ou sentimentos que derivam imediatamente da realidade, vivas e fortes;

- ➡ correspondem a dados da experiência presente/atual;

- ➡ sensações, paixões e emoções.

- Ideias

- ➔ representações ou imagens debilitadas, enfraquecidas, das impressões no pensamento;

- ➔ marcas deixadas pelas impressões na memória;

- ➔ impressão menos viva, cópia enfraquecida da impressão original.

HUME E O PROBLEMA DO CONHECIMENTO

- Não há impressões acerca de leis universais ou de relações necessárias entre dois fenômenos (causalidade);
- Por isso **não podemos considerar o conhecimento como absolutamente verdadeiro.**
- Para Hume, a relação causal não existe realmente nos objetos (nas coisas) mas sim no espírito (mente humana).

HUME E O PROBLEMA DA CAUSALIDADE

- Para Hume o hábito seria o grande guia da vida humana;
- Não existiriam ideais, princípios ou regras inatas na razão; toda a associação de causalidade entre fenômenos seria derivada do hábito.
- É o hábito que me faz concluir que existe uma causalidade $A \rightarrow B$, e esperar a sua ocorrência.
- O conhecimento científico seria contingente, ou seja, valeria apenas para as atuais condições da natureza;
- Não chegaríamos por dedução, nem mesmo por reflexão, à ideia de causalidade, mas apenas pelo hábito.

NÃO ABSOLUTO

3ª Série



BEM VINDO! CANAL SEDUC-PIB

PROFESSOR: MAC DOWELL

DISCIPLINA: FILOSOFIA

CONTEÚDO: TEORIA DO

CONHECIMENTO

→ KANT

TEMA GERADOR: ARTE NA ESCOLA

DATA: 20.11.2018

CALENDÁRIO DE ENCERRAMENTO DO ANO ESCOLAR 2018 → FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

20/11 → AULA NORMAL : CONTEÚDO NOVO

27/11 → AULA NORMAL : CONTEÚDO NOVO

4/12 → REVISÃO : PARTE I

11/12 → REVISÃO : PARTE II

13 e 14/12 → PROVAS → 4º BIMESTRE

RECORDAR É VIVER → ESTAMOS

ESTUDANDO A QUESTÃO DO CONHECIMENTO

- 1) OS RACIONALISTAS (PLATÃO, DESCARTES) ENFATIZAM O PAPEL NO PROCESSO DO CONHECIMENTO
- 2) OS EMPIRISTAS (JOHN LOCKE, HUME) ENFATIZAM O PAPEL DOS SENTIDOS E DA EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DO CONHECIMENTO
- 3) IMMANUEL KANT (CRITICISMO) AFIRMA QUE UMA PARTE DO CONHECIMENTO VEM DA RAZÃO (A PRIORI), OUTRA PARTE VEM DA EXPERIÊNCIA (A POSTERIORI)

(1724 - 1804) CRITICISMO

IMMANUEL KANT

- Um dos mais importantes filósofos da modernidade;
- Influenciou profundamente o Iluminismo e **buscou uma síntese entre racionalismo e empirismo**;

• Sua reflexão filosófica buscou responder a 3 perguntas:

1. **Que posso saber?** → TEORIA DO CONHECIMENTO

2. Que devo fazer?

3. Que me é dado esperar?

O QUE É ESCLARECIMENTO (AUFKLÄRUNG)

IMMANUEL KANT

- Para Kant é essencial que o sujeito saia do seu estado de menoridade (mediocridade, ignorância, comodismo) através da coragem de fazer uso de ~~seu~~ ^{SEU} próprio entendimento (esclarecimento). *SAIR DA MENORIDADE PARA A MAIORIDADE DA RAZÃO.*
- Para ele os indivíduos são capazes de pensamento próprio e precisam cultivar a liberdade de pensar. *RACIONAL*
- Kant procurou distinguir o conhecimento puro (a priori) do conhecimento empírico (proveniente da experiência);

3ª Série



BEM VINDO! CANAL SEDUC-PIB

PROFESSOR: MAC DOWELL

DISCIPLINA: FILOSOFIA

CONTEÚDO: TEORIA DO

CONHECIMENTO

→ KANT

TEMA GERADOR: ARTE NA ESCOLA

DATA: 27.11.2018

CALENDÁRIO DE ENCERRAMENTO DO ANO ESCOLAR 2018 → FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

20/11 → AULA NORMAL : CONTEÚDO NOVO

27/11 → AULA NORMAL : CONTEÚDO NOVO

4/12 → REVISÃO : PARTE I

11/12 → REVISÃO : PARTE II

13 e 14/12 → PROVAS → 4º BIMESTRE

IMMANUEL KANT (1724-1804) (3)
→ CRITICISMO

1 RACIONALISMO E EMPIRISMO 2

• Para Kant o racionalismo e o empirismo são concepções **insuficientes** para explicar o conhecimento humano (o que podemos saber);

→ ANTERIOR À EXPERIÊNCIA

• “Kant afirmou que apesar da origem do conhecimento ser a experiência se alinhando aí com o empirismo, existem certas condições **a priori** para que as impressões sensíveis se convertam em conhecimento fazendo assim uma concessão ao racionalismo”. (Fernando Lang da Silveira, 2002).

EXPERIÊNCIA
RAZÃO

PARA KANT, UMA PARTE DO CONHECIMENTO VEM DA EXPERIÊNCIA (MATÉRIA) OUTRA PARTE VEM DA

O IDEALISMO TRANSCENDENTAL

RAZÃO (FORMA)

• A nossa percepção "organiza" o nosso conhecimento das coisas, por isso, os objetos que vemos não são os objetos em si ("as coisas em si mesmas", mas sim a forma como esses objetos se apresentam para nós, como fenômeno;

• Para Kant o que vemos é a representação das coisas na nossa percepção.

ELE DISTINGUE → FENÔMENO → AQUILO QUE
→ NOUMÊNIO → ESSÊNCIA COMEÇAMOS DA REALIDADE

A PRIORI → ANTERIOR À EXPERIÊNCIA
A POSTERIORI → A PARTIR DA EXPERIÊNCIA

AS FORMAS A PRIORI DA INTUIÇÃO

(SENSIBILIDADE)

NÃO DEPENDEM DA
EXPERIÊNCIA

- O espaço e o tempo são condições a priori necessárias e universais de nossa intuição para que possamos conhecer os objetos.
- Para Kant espaço e tempo não fazem parte das coisas em si, não são propriedades dos objetos, são “formas” de nossa sensibilidade, ou seja, faculdades do sujeito.